



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO COLONIZADOR DO QUÊNIA E CONFLITOS CULTURAIS: ANÁLISE A PARTIR DO FILME “ENTRE DOIS AMORES”

Marta Valéria Silva Araújo– Graduada em Pedagogia

Anne Caroline Silva Aires – Graduada em Pedagogia

José Batista de Farias Neto - Graduando em História

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

martavalerya@hotmail.com

annec153@yahoo.com.br

netofarias46@gmail.com

Resumo

O processo colonizador do Quênia está relacionado ao estudo das marcas que as nações colonizadoras deixaram na cultura dos países colonizados entre os séculos XXV e XX. Dessa forma, buscou-se a realização deste estudo sobre o processo colonizador do Quênia. Partindo deste pressuposto, escolhemos a obra filmica “Entre Dois Amores” (1985, Sydney Pollack), cuja personagem principal Karen em sua jornada na qual se mudou para a África após casar-se com Bror decidem dirigir uma plantação de café no Quênia. Desta forma, participa do contexto do processo de descolonização afro-asiático dos “*quicuios*”. Então, a partir do filme buscaremos analisar como se deu o processo de colonização no Quênia, o desenvolvimento de literaturas dos povos colonizados e a ruptura causada por essa literatura do pós-colonialismo, interligando os conteúdos estudados com os autores McLaren (1997) e Hall (1992), que discutem conceitos relacionados à cultura, multiculturalismo, processo colonizador, identidade e outros. Nesse sentido buscamos destacar os planos e sequência mais marcantes da obra analisada, compreendendo que a análise das obras filmicas nos traz informações sobre um determinado tema, para que possamos refletir culturalmente sobre o mesmo. Por fim, o presente artigo tende a apresentar a obra filmica, como proposta de análise e fonte de estudo relacionada ao processo colonizador do Quênia e os conflitos culturais presente nas diversas culturas.

Palavras- chave: Processo colonizador, Adaptação Cinematográfica, Conflitos culturais.



INTRODUÇÃO

Nesse trabalho, discutiremos o processo colonizador que difere, consideravelmente, conforme o país e a cultura em que se manifesta. Essa literatura nos revela o estudo dos efeitos que as nações colonizadoras deixaram na cultura dos países colonizados. Como mencionado, a literatura pós-colonial, pode ser entendida como toda a produção literária dos povos colonizados pelas potências europeias entre o século XV e XX. Essas literaturas originaram-se das “experiências de colonização”, afirmando a tensão em relação à prática colonizadora e enfatizando suas diferenças culturais, deste modo, utilizaremos o procedimento metodológico realizado através de revisão bibliográfica e a análise da biografia do filme “ENTRE DOIS AMORES”, para compreender e analisar os conflitos culturais presentes no período da colonização no Quênia, abordando o cinema como fonte de análise.

Como vimos na obra filmica, o Processo Colonizador do Quênia envolve um questionamento sobre as relações entre culturas e política de Colonização. Estes são alguns fatores que precisam ser entendidos do ponto de vista ético, ressaltando que produtores culturais transmitem valores de sua cultura que precisam ser respeitados. Sem dúvida muitas dessas questões éticas não foram superadas, e muito menos a valorização cultural não foi alcançada. O filme mostra que a Literatura é muito importante para a preservação da cultura de um povo, e o contato com as diferentes culturas poderá proporcionar o compartilhamento de saberes culturais, mesmo sendo esse assunto muito relativo e pouco discutido nas diferentes sociedades.

O desenvolvimento desse trabalho objetivou a compreensão das tradições dos diferentes grupos culturais e sociais, para que possamos ter acesso às diferentes práticas culturais que não são de nossa origem, entendendo que os discursos se conflitam e se chocam, pelo fato de estarmos diante de uma cultura nova em relação a nossa. Para analisarmos a obra



filmica, utilizamos os conteúdos estudados fazendo o uso dos autores McLaren (1997) e Hall (1992).

METODOLOGIA

O presente trabalho compreende a análise de uma obra filmica fundamentada em um referencial teórico que sustente a relação entre cinema, conflitos étnico-culturais e currículo. O filme escolhido a ser analisado foi “Entre Dois Amores” (Out OfAfrica), de origem estadunidense, dirigido por Sydney Pollack, lançado no ano de 1985, classificado como gênero drama romântico, com duração de 161 min.

A escolha da obra filmica foi realizada como desafio de análise lançada pela professora do Componente Curricular Currículo, ministrado pela professora Senyra Martins Cavalcanti no curso de Licenciatura em Pedagogia, com o propósito de desenvolver o trabalho final deste componente, tendo como objetivo trabalhar diferentes conceitos relacionados a currículo e cultura discutidos na II unidade do Componente Curricular como mencionado. A seleção do filme foi feita espontaneamente em sala de aula, porém a primeira obra filmica selecionada “INVICTUS” não chamou-nos muita atenção e de antemão optamos pela escolha de “Entre Dois Amores”, por ser caracterizado como um drama romântico, além de ser baseado em fatos reais e também como propósito acadêmico.

Diante das discussões sobre currículo e cultura, procuramos realizar a análise fílmica, registrando as ideias centrais e buscando interligar a obra fílmica com os conteúdos trabalhados em sala. Além de buscar um melhor entendimento sobre a cultura e a Colonização na Quênia a partir da biografia da atriz principal, engrandecimento de novos conhecimentos, fazendo com que através do conteúdo do filme possamos refletir sobre os rituais de diferentes sociedades e os diversos modelos culturais.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Partindo da ideia de verossimilhança, que define o verossímil de início como uma redução do possível, representação de uma restrição cultural e arbitrária entre os possíveis



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

reais (METZ, 2007, p.229), a obra fílmica “Entre Dois Amores” é uma história biográfica da dinamarquesa de Karen Blixen, uma mulher independente e forte que se mudou para a África após casar-se com Bror e decidem dirigir uma plantação de café no Quênia. É importante lembrar que a obra baseia-se em um dos trabalhos de IsakDinesen, (“Out ofAfrica”), "A Fazenda Africana" tendo como o segundo livro da escritora europeia, publicado em 1936, sendo que sua história se passa em meados de 1913.

A Obra “Entre Dois Amores” apresenta problemas e acontecimentos históricos retratando o episódio de como a fazenda era retalhada e transformada em loteamento, desalojou os “*quicuios*” que lá viviam. No caso do “*quicuios*”, a devastação produzida pela ocupação europeia permitiu que os mesmos se tornassem o grupo tribal majoritário dentro do Quênia. No contexto do processo de descolonização afro-asiático, os “*quicuios*” organizaram a rebelião Mau-Mau, uma importante revolta que contribuiu para o processo de independência do Quênia. Quando decidiram finalmente retirar suas instituições do país, no começo da década de 1960, os ingleses preferiram repassar o poder para uma pequena elite de “*quicuios*” proprietários de terra. Com isso, mais um ponto da desigualdade entre as tribos locais se perpetuava. Nesse período, as crises afetaram o país devido essa desigualdade e assim os conflitos tomaram proporções gigantescas, principalmente quando as etnias uniram diversas tribos, Kikuyu contra Kalenjin, colocando mais de setenta por cento da população em conflito. O conteúdo do filme reflete as práticas culturais e as opções estéticas daquela época.

Considerando o conteúdo dos filmes, partimos por analisar as imagens que nunca são uma realidade simples, pois as imagens de cinema são antes de tudo operações entre o dizível e o visível.

Imagem I e II

Fonte I: <http://turistacidental.com/mytravelsecrets/?p=405>

Fonte II: <http://literarioecinematografico.blogspot.com.br/2012/06/entre-dois-amores.html>





II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nas fotos acima, podemos ver que Karen sente-se terrivelmente solitária e abandonada, mas, apesar de não querer demonstrar seus sentimentos a nenhum de seus fiéis empregados “kikuios”, reconhece Barkeley e o jovem aventureiro Denys, com quem logo se tornam amigos. Percebemos que a personagem começa a interagir com as pessoas de outro grupo étnico, respeitando suas práticas. Dessa maneira, se concretiza o que nos relata DUARTE (2002), sobre o cinema, quando afirma que o cinema é um instrumento precioso, para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas. Nesse contexto, compreendemos que cada sociedade tem sua origem diferente, mesmo transitando pelo período de colonização. E com o Quênia não foi diferente, mediante todo o processo de colonização a cultura colonizadora não influenciou a cultura dos indivíduos daquela sociedade. A obra filmica analisada é marcada por alguns pontos identitários em relação às diferentes etnias, independentemente da cor da pele.

No decorrer do seu relacionamento com Bror, Karen contrai sífilis (doença muito perigosa na época) devido aos efeitos da sífilis ela decide abrir uma escola para ensinar leitura, escrita, aritmética e também alguns costumes europeus para as crianças tribais africanos da região, mas impedida pelo chefe da tribo, pois ele dita os valores da sua tribo em relação à aprendizagem das crianças, dizendo que apenas os menores terem o direito de estudo, e os maiores seriam excluídos para não adquirir mais saberes do que o próprio mestre. Isso implicaria a afirmação de Meyer (1999) sobre a escola “... nos anos 70/80 a escola segue sendo, uma instituição social intensamente problematizada e disputada por todos os movimentos políticos e sociais”. Vale ressaltar que antes de qualquer coisa, a dinamarquesa teve um choque cultural com a cultura dos quicuios, pois gostaria de impor novos valores aquela sociedade em relação à prática educativa.

Karen é o centro de críticas por toda sociedade da cidade, inclusive de Denis, mas continua com suas ideias, porque de certo modo era bastante difícil para uma mulher naquela

época realizar e desenvolver o trabalho que ela desenvolvia. O filme remete a uma discussão bastante atual em relação às diferentes etnias. Isto nos leva a pensar que, embora diversas mudanças tenham ocorrido, precisamos de melhoras no campo da igualdade étnico-cultural. “Enquanto a cultura branca, como a estrutura cultural definidora para as transações branco-étnicas, definir os limites para todo o pensamento sobre as relações humanas, não poderá haver projeto para a igualdade humana” (MCLAREN, 1997, p.139).

Antes da colonização branca, as tribos eram agrupamentos populacionais de cultura muito rica, onde os anciãos eram seus líderes naturais, escolhidos por serem os portadores de uma grande sabedoria. Nesse sentido, a identidade supõe a uma relação de diferença e de igualdade ao mesmo tempo, pois notamos no filme que os diferentes grupos compartilham práticas culturais, utilizando a sua própria linguagem, isso confirma a concepção de Moreira (2008, p. 27) sobre cultura: “A palavra cultura implica, portanto, o conjunto de práticas por meio das quais significados são produzidos e compartilhados em grupo”.

Contudo, é possível perceber que as tribos “negras” também se chocavam entre si, isso é o que nos afirma Hall (1992, p. 5) quando nos diz que “os homens negros também estavam divididos, dependendo de qual fator prevalecia: seu sexismo ou seu liberalismo, etc.”. Estamos sujeitos a esses choques culturais, pois vivemos na era das contradições, de práticas totalmente diferentes umas das outras.

Os conflitos e discussões culturais também partem da questão de gênero, que nesta época é mal entendida por muitos. Partindo desse pressuposto analisaremos a seguinte imagem:

Imagem III

Fonte I: <http://cinema10.com.br/filme/entre-dois-amores>



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Na cena acima percebemos que há um impacto, um descentramento, pois na época a mulher deveria ser submissa e Karen mostra-se diferente, marcando assim o surgimento do feminismo exposto por Hall (1992, p. 12) “como aquele que faz parte daquele grupo de “novos movimentos sociais”, que emergiram durante os anos sessenta...”. E ainda diz que o feminismo questionou a noção de que os homens e mulheres eram parte da mesma identidade, a “Humanidade”, substituindo-a pela questão da diferença sexual (HALL, 1992, p. 12). Percebemos que na nossa modernidade há uma consciência da diferença de gênero, mesmo sabendo que nós mulheres, por exemplo, somos oprimidas desde os primórdios.

A obra filmica analisada articulando-se com o multiculturalismo conversador, descrito por: McLaren (1997) “como aquele em que o colonialista propõe uma cultura comum”, isso é possível constatar relacionando a obra com a colonização do Quênia pela cultura euro- norte americano, que impõe a sua cultura como a verdadeira e eficaz, apesar desse processo colonizador as tribos colonizadas não perderam totalmente sua cultura e suas práticas, situando-se também na resistência cultural.

Karen resistiu às práticas culturais daquela tribo e teve sucesso em sua produção de café no Quênia, pois mesmo tendo levado anos para cultivar a sua colheita foi boa.No entanto, sua plantação de café vai à ruína e todos os equipamentos da fábrica são destruídos e em dificuldades financeiras, e ela é forçada a confiar em empréstimos bancários para fazer face às despesas.

Imagem IV e V



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Fonte :<http://cinemaedebate.files.wordpress.com/2010/01/vela-e-fogueira.jpg>

Fonte II: <http://literarioecinematografico.blogspot.com.br/2012/06/entre-dois-amores.html>



Karen apresentou forte o bastante para se adaptar em um país totalmente diferente de seu local de origem. Conheceu maravilhosas pessoas, demonstrando seu lado nobre ao se preocupar em deixar seus empregados com algum lugar para viver, mas fracassou na tentativa de compreender o homem da sua vida. Por outro lado, Karen viveu ao lado dele seus momentos mais marcantes, e com certeza, também marcou a vida dele, como Denys deixa claro ao dizer que ela fez sua vida solitária perder a graça. Com a perda da sua fazenda, Karen volta à Dinamarca e depois fica sabendo que Denys morre em um acidente de avião.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve por finalidade abordar sobre a literatura Pós- Colonial relacionada ao processo de colonização no Quênia, decorrente da biografia da dinamarquesa KlarenBlixen no contexto do filme “Entre Dois Amores”. Partindo desde pressuposto vemos que Entre Dois Amores funciona como relato de uma experiência na África da atriz Karen. Diante do que foi exposto, verificamos a importância que as obras filmicas têm em nosso processo de conhecimento do qual poderemos aprender conceitos, fatos e histórias.

O nosso estudo foi proveitoso, mesmo sabendo que trabalhar em filme não é uma tarefa fácil, porém com a análise da obra filmica pudemos ter uma visão reflexiva acerca da cultura do outro que nos causa estranhamento. E compreendemos o quanto é valioso



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conhecer as culturas dos outros países. Por fim, a confecção do artigo teve o objetivo de mostrar a literatura pós-colonial, mas precisamente à colonização no Quênia e para mostrar que a ideia de supremacia branca e os padrões de dominação e subordinação devem ser reconstruídos, necessitando assim de mudanças a fim de que os direitos humanos sejam alcançados aconteça uma adaptação étnico-racial.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Rosália. Cinema na escola. In: **Cinema & Educação**. Belo horizonte: Autêntica, 2002. (Temas & Educação, 3) (p.85-96).

ENTRE dois amores. Direção de Sydney Pollack. Produção de Sydney Pollack Kim Jorgensen. Roteiro: Kurt Luedtke. Estados Unidos, Universal Pictures, 1985. (161 min.), P&B.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Dp&a, 1992. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro.

MCLAREN, Peter. Terror branco e agência de oposição: por um multiculturalismo crítico. In: **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997. (Prospectiva; 3) (p.105- 157).

METZ, Christian. O dizer e o dito no cinema: o caso de um verossímil: In: **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2007. (Debates, 54) (p.225-243.)

MEYER, Dagmar Esterman. Alguns são mais iguais que os outros: etnia, raça e nação no currículo escolar. In: SILVA, Luiz Heron da.(1999)